



NATIONAL SENIOR CERTIFICATE EXAMINATION
NOVEMBER 2015

PORTUGUESE HOME LANGUAGE: PAPER I

Time: 2 hours

70 marks

PLEASE READ THE FOLLOWING INSTRUCTIONS CAREFULLY

1. This question paper consists of 6 pages. Please check that your question paper is complete.
 2. Answer ALL questions in the Answer Book.
 3. Number your answers exactly as the questions are numbered.
 4. Start each section on a new page.
 5. It is in your own interest to write legibly and to present your work neatly.
-

SECÇÃO A COMPREENSÃO/COMPREHENSION

Leia com atenção o texto que se segue e responda sucinta e claramente às perguntas.

Responda sempre por suas próprias palavras. A mera cópia do texto não será aceite.

Havia uma semana que aquela saleta não lhes ouvia duas frases seguidas. Era preciso, de resto, que a fome os acozasse para transporem os umbrais de uma casa tão malfadada.

– Não posso mais com isto – disse Irisalva, como continuando uma frase anterior, como se a voz neutra, enevoada, lhe saísse de um sonho. – "Não é o trabalho, é a solidão, é a morte que mora connosco. Todos têm medo de ti!"

– Calas-te? É melhor que te cales – intimou Arménio, num dos seus repentinos, com os olhos sobranceiros já a chisparem fúria e amarfalhando com os dedos a camisa, a própria pele do peito, como se quisesse revulsar aquela cólera para fora do corpo, que, à provocação contida em tais alusões, logo lhe ardia numa ânsia de destruição.

Todo ele intumescia nesse apetite de bater, de esmagar, de afirmar a sua justiça, se alguém ousava acicatar-lhe o orgulho, contestar-lhe a autoridade, a razão.

Irisalva não ergueu a luva. E, enquanto ele devorava, nervosamente, o lombo de borrego, com a voracidade arreganhada das suas grandes excitações, pôs-se ela a imaginar na morbidez daquela estranha solidão que, para além dos irremovíveis agravos, do ódio recíproco, os sobre-irmanava, espevitou os carvões, na braseira que aquele Fevereiro áspero ainda requeria, e, sentindo um calor de sono, de exaustão, começar a possuí-la nebulosamente, abandonou-se, abençoou a brandura desse cair de pano, essa trégua fisiológica que era o melhor dos seus dias.

Mas o cortejo de sons daquela noite conjurava-se para lhe envinagrar as feridas. Após a lamentação dos cães, que longinquamente tinham uivado durante todo o jantar, rompia agora, através das paredes, aquela cantiga de algum bêbado romântico (...). e nem um som se perdia no tecido puro, implacável, da noite. Tudo vinha atingi-la nos nervos, e entrava por ela dentro, como uma chuva de farpas agudas e delicadas, de incisivas e propositadas farpas; mas era já quase doce a dor que a invadia, promissora de lágrimas. (...)

Tornou o silêncio a coalhar a saleta; e eles quedos, triturando lástimas e acusações por trás dos lábios endurecidos. Até que o pêndulo do absoleto relógio redondo, sobressaltando a parede quase nua, soltou ironicamente dez badaladas musicais naquele mutismo cerrado. E então, como se a noite fria e inimiga não devesse mais dar-lhe descanso, estrugiu na rua, mesmo em frente da porta deles, uma alarida.

– Não andam aqui por coisa boa – resmoneou Arménio, levantando-se pesadamente, desconfiado. – Alguma peça está para nos pregar esta maltesaria ...

[Fonte: Urbano Tavares Rodrigues, *Bastardos do Sol*, 1972: 59 – 63 (Texto com supressões)]

Vocabulário

Amarfalhando – amarfanhando, amachucando

Intumescia – inchava, aumentava de volume

Acicatar – provocar

Maltesaria – grupo de vadios

1. Localize espaço-temporalmente a ação. (2)
2. Trace o perfil psicológico das personagens. Ilustre a sua resposta com excertos retirados do texto. (5)
3. Comente de que forma o aspeto físico se coaduna com a faceta psicologia de Arménio. Justifique. (3)
4. Explique que efeito produz o silêncio de Irisalva em Arménio. (3)

5. Relacione o emprego da conjunção 'mas' – no quinto parágrafo – com o desenvolvimento entre o quinto e o sexto parágrafo. (3)
6. Comente o relacionamento existente entre Irisalva e Arménio. (3)
7. Explique qual é o clímax da ação do texto. (3)
8. Procure condensar a ideia fundamental do texto numa única palavra ou expressão que lhe sirva de título. (1)
9. Explique o significado das seguintes expressões:
- 9.1 que a fome os acossasse (1)
- 9.2 casa tão malfadada (1)
- 9.3 chisparem fúria (1)
- 9.4 Irisalva não ergueu a luva (2)
- 9.5 a brandura desse cair de pano (2)

30 marks

SECÇÃO B**RESUMO/SUMMARY**

Leia com muita atenção o texto que se segue. Efetue seguidamente o seu resumo em cerca de 60 palavras.

Atravessar o planeta a pedalar**Dois países nos antípodas, duas bicicletas, um casal. Esta é a história de Joana e Nuno – os globonautas**

Aos 15 anos, Nuno Pedrosa fugiu de casa para explorar a Madeira, sem saber que havia um oceano a separar o arquipélago do continente. Joana Oliveira licenciou-se em Turismo, mas queria ser ela a turista. Ele tem 39 anos, ela 36, e são ambos aventureiros desde cedo. Há nove anos, os seus caminhos cruzaram-se e estão juntos deste então.

Por esta altura, os globonautas, como se apresentam, já fizeram grande parte de uma viagem que iniciaram há dois anos e meio. Em janeiro de 2012, aterraram na Nova Zelândia, de lá pedalarão até La Rochelle, na zona ocidental de França (onde se encontravam nos últimos dias de agosto) e preveem chegar a casa, em Leiria, no início de outubro. Sim, milhares e milhares de quilómetros percorridos sobre os selins das biclas que levaram de Portugal.

Nas memórias, guardam mais de trinta países. Para Joana, a experiência de voluntariado na associação NaTerra, em Timor-Leste, foi um dos pontos altos. Para Nuno, serão as jornadas pelas estradas íngremes, no meio das montanhas do Tajiquistão, que o hão de acompanhar para sempre. No entanto, ambos concordam em que, numa viagem desta dimensão, é difícil escolher um lugar favorito.

"Encontrámos coisas muito boas em todos os países. Talvez Timor-Leste, pelo que vivi com as pessoas de lá", explica Joana. "Se tivesse que escolher um sítio, diria Tajiquistão, mas depois também China, Irão, Timor, Austrália, Nova Zelândia ...", afirma Nuno.

Sem sustos nem surpresas, o único entrave que experimentaram foram os limites impostos pelo corpo, pequenas mazelas de percurso que pouca diferença fazem quando existe a oportunidade de desfrutar em pleno a conceção de liberdade. "Há dias cansativos para o corpo e para a mente, mas se, realmente, estivermos cansados, podemos abrandar o passo ou parar e tirar uns dias de folga", diz Joana. "Existe maior privilégio do que sermos donos do nosso próprio tempo?" Nuno partilha a opinião: "É como diz a Joana: há etapas cansativas. Como a passagem pelo Turquemenistão, que tínhamos de concluir em cinco dias. Mas a motivação e a força vêm, sobretudo, da nossa mente e do facto de estarmos a fazer aquilo de que gostamos."

Tal como o corpo, também a relação que a Joana e o Nuno mantêm há mais de nove anos está a ser posta à prova, há diferenças entre viver com uma pessoa e conhecer o mundo com ela. "Passar 24 horas com alguém é intenso, e nem sempre se consegue ter a paciência e a compreensão necessárias para reagir da forma mais correta ao outro", confessa Nuno. "Manter o equilíbrio na relação é um dos grandes desafios de quem viaja a dois durante tanto tempo", acrescenta Joana. "Mas gostamos de acreditar que os ultrapassamos com sucesso, porque ainda estamos juntos e continuamos a sonhar com outras viagens e projetos a dois."

No meio de tanto admirável mundo novo, a Joana e o Nuno encontram maneira de manter atualizado o diário sobre todo o percurso efetuado até agora. É no site globonautas.net que publicam pequenos contos de aventureiros bem reais e que, uma vez de volta a casa, serão o próximo desafio de Joana, que pretende transformá-los num livro. "Vai ser algo completamente novo para mim: procurar editora, escolher as histórias a contar ... Confesso que estou ansiosa." O regresso, com a adaptação à rotina de casa, será, pois, o início de outro tipo de aventura.

[Fonte: <<http://visao.sapo.pt>> (texto com supressões)]

Vocabulário:

Biclas – bicicletas

10 marks

SECÇÃO C FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA/LANGUAGE

1. "Era preciso, de resto, que a fome os acossasse para transporem os umbrais de uma casa tão malfadada."
- 1.1 Indique os antecedentes de 'os' em 'os acossasse'. (1)
- 1.2 '... [que a fome os acossasse] para transporem os umbrais da casa.' Classifique a oração contida entre parênteses quadrados. (1)
- 1.3 Classifique morfologicamente o 'que'. (1)
- 1.4 Explique a formação das palavras 'malfadada' e 'enevoada'. (4)
2. Indique que função de linguagem predomina no texto da Secção A e justifique a sua resposta. (3)
3. – *Não posso mais com isto – disse Irisalva, como continuando uma frase anterior, como se a voz neutra, enevoada, lhe saísse de um sonho. "Não é o trabalho, é a solidão, é a morte que mora connosco. Todos têm medo de ti!"*. Coloque o parágrafo no discurso indireto. (6)
4. Estabeleça, entre as frases que se seguem, a relação adequada. Escolha de entre as conjunções dadas e efetue os ajustamentos necessários.

se	que	que	como	mesmo que	devido a
----	-----	-----	------	-----------	----------

- 4.1 Os dedos cansados de Irisalva esfarelaram a carta.
- A carta fora uma carta de amor. (1)
- 4.2 Arménio amarfalhava a própria pele do peito.
- Queria revulsar aquela cólera para fora do corpo. (1)
- 4.3 Arménio levava sempre a melhor. A irmã tinha razão. (1)
5. Era preciso que a fome os acossasse.
- A forma verbal sublinhada encontra-se no:
- A Pretérito Imperfeito do Indicativo.
 B Pretérito Perfeito do Conjuntivo.
 C Pretérito Imperfeito do Conjuntivo.
 D Imperativo. (1)
6. E sentindo um calor de sono, de exaustão, começar a possuí-la.
- A A forma verbal sublinhada está conjugada pronominalmente.
 B A forma verbal sublinhada está conjugada reflexamente.
 C A forma verbal sublinhada está na perifrástica.
 D A forma verbal sublinhada está conjugada na perifrástica e pronominalmente. (1)

7. E abandonou-se ...

- A A forma verbal está conjugada pronominalmente.
 B A forma verbal está conjugada reflexamente.
 C A forma verbal está na perifrástica.
 D A forma verbal está conjugada na perifrástica e pronominalmente. (1)

8. Faça corresponder os elementos da coluna A com um dos elementos da coluna B, de forma a obter informações verdadeiras.

A	B
8.1 ... e amarfalhando com os dedos a camisa, a própria pele do peito ...	A A frase apresenta uma contradição.
8.2 ... todo ele intumescia no apetite de bater ...	B A frase apresenta uma coordenação assindética.
8.3 Se alguém ousava acicatar-lhe o orgulho ...	C A frase apresenta uma ideia hiperbólica.
8.4 Irisalva não ergueu a luva.	D A frase apresenta uma personificação.
8.5 ... que, para além dos irremíveis agravos, os sobre-irmanava, espevitou os carvões na braseira.	E A frase apresenta uma ideia disjuntiva.
8.6 ... a lamentação dos cães ...	F A frase apresenta um ato ilocutório expressivo.
8.7 ... e entrava por ela dentro, como uma chuva de farpas agudas e delicadas, de incisivas e propositadas farpas; mas era já quase doce a dor que a invadia.	G A frase apresenta uma condição.
8.8 Arménio protestava sempre: quer fosse por Irisalva fazer mal as camas, quer fosse por não gostar da comida dela.	H A frase apresenta uma metáfora.

(8)

30 marks

Total: 70 marks